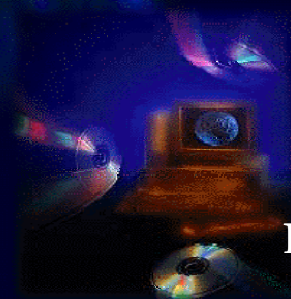
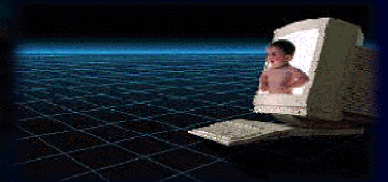


GENIVAL FERNANDES DE FREITAS

*ASPECTOS
ÉTICOS E
LEGAIS DA
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
PARA
ATUAÇÃO
EM CME*



USP
Escola de
Enfermagem



A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais

A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social

Educação Superior - LDB/96

Princípios

- **Autonomia didático-científica**
- **Integração entre os vários níveis educacionais**
- **Qualidade**
- **Flexibilização Curricular**
- **Avaliação**

FINALIDADES DO ENSINO SUPERIOR

- Estimular o espírito crítico; pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento
- Incentivar o trabalho de pesquisa
- Promover a divulgação do conhecimento
- Suscitar o desejo permanente do aperfeiçoamento
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente
- Promover a extensão

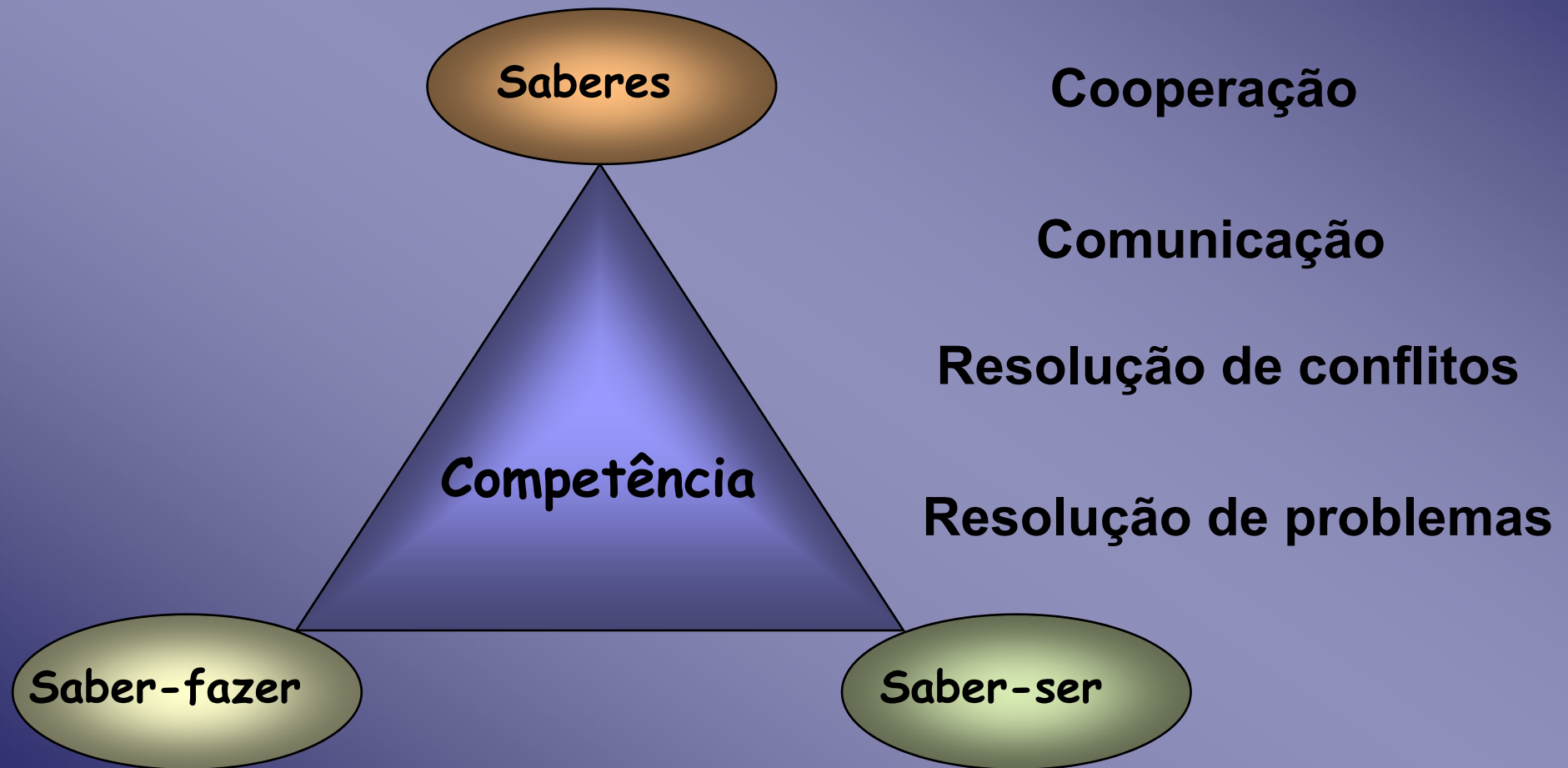


CONCEITUANDO COMPETÊNCIA

♦ Capacidade de articular e mobilizar conhecimentos , habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade em uma dada situação de trabalho concreta e em determinado contexto cultural



Competências



Competências Gerais

- **Atenção à Saúde**
- **Tomada de Decisões**
- **Comunicação**
- **Liderança**
- **Administração e Gerenciamento**
- **Educação Permanente**

Perfil do Enfermeiro

- **Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.**
- **Base no rigor científico e intelectual e pautado nos princípios éticos.**
- **Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença com base no perfil epidemiológico, identificando seus determinantes.**
- **Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.**
- **Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.**

ESTRUTURA DO CURSO DE ENFERMAGEM

- **a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência,**
- **ensino crítico, reflexivo e criativo,**
- **as atividades teóricas e práticas presentes permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;**
- **a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;**
- **os princípios integração estudo/trabalho**

ESTRUTURA DO CURSO DE ENFERMAGEM

- **definição de estratégias pedagógicas visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer**
- **estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;**
- **valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade**

ENFERMAGEM

Ciências da Enfermagem

- **Fundamentos de Enfermagem**
- **Assistência de Enfermagem**
- **Administração de Enfermagem**
- **Ensino de Enfermagem**

Modalidades Acadêmicas

- **Atividades Teóricas e Práticas**
- **Estágio Curricular Supervisionado**
- **Atividades Complementares**
- **TCC**

Atividades Acadêmicas

- **Atividades Curriculares teóricas e práticas**
- **Monitorias e Estágios**
- **Programas de Iniciação Científica**
- **Programas de Extensão**
- **Estudos Complementares**
- **Cursos realizados em outras áreas**

Educação permanente

- A educação em serviço envolve a mudança das estratégias, de organização e do exercício da atenção que passam a ser problematizadas
- É a partir da problematização do processo e da qualidade do trabalho - *em cada serviço de saúde* – que são identificadas as necessidades de capacitação.
- A lógica da educação permanente é descentralizadora, ascendente e transdisciplinar.

DESAFIOS À ATUAÇÃO

Articular o saber e o fazer

Dimensão global e local: teórica e prática

Postura ética, cidadã e solidária

Compromisso social com a competência e com a qualidade

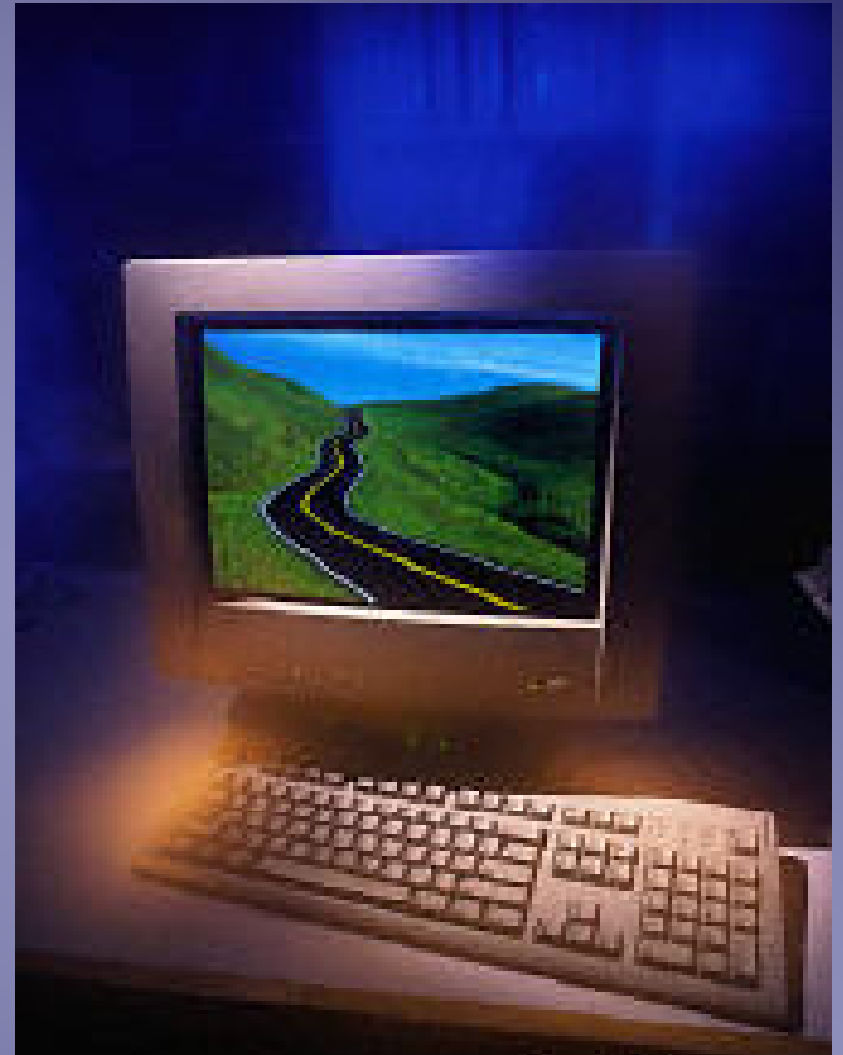
Integração Ensino e Serviço



ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Beviláqua (1984), ao se referir aos profissionais de saúde assevera que:

“O direito exige que esses profissionais exerçam a sua arte segundo os preceitos estabelecidos, com cautela e precauções necessárias ao resguardo da vida e da saúde dos clientes, bens inestimáveis, que se lhes confiam, no pressuposto de que os zelem”.



PROFISSÃO E ATUAÇÃO

O enfermeiro exerce uma **Profissão Liberal**, que consiste em uma atividade profissional desenvolvida com autonomia, i.e, sem subordinação a patrão ou chefe. Entretanto, não se exclui a possibilidade de ser o profissional liberal suscetível de um contrato de trabalho, em que se evidencie subordinação, regulada e protegida por leis trabalhistas.

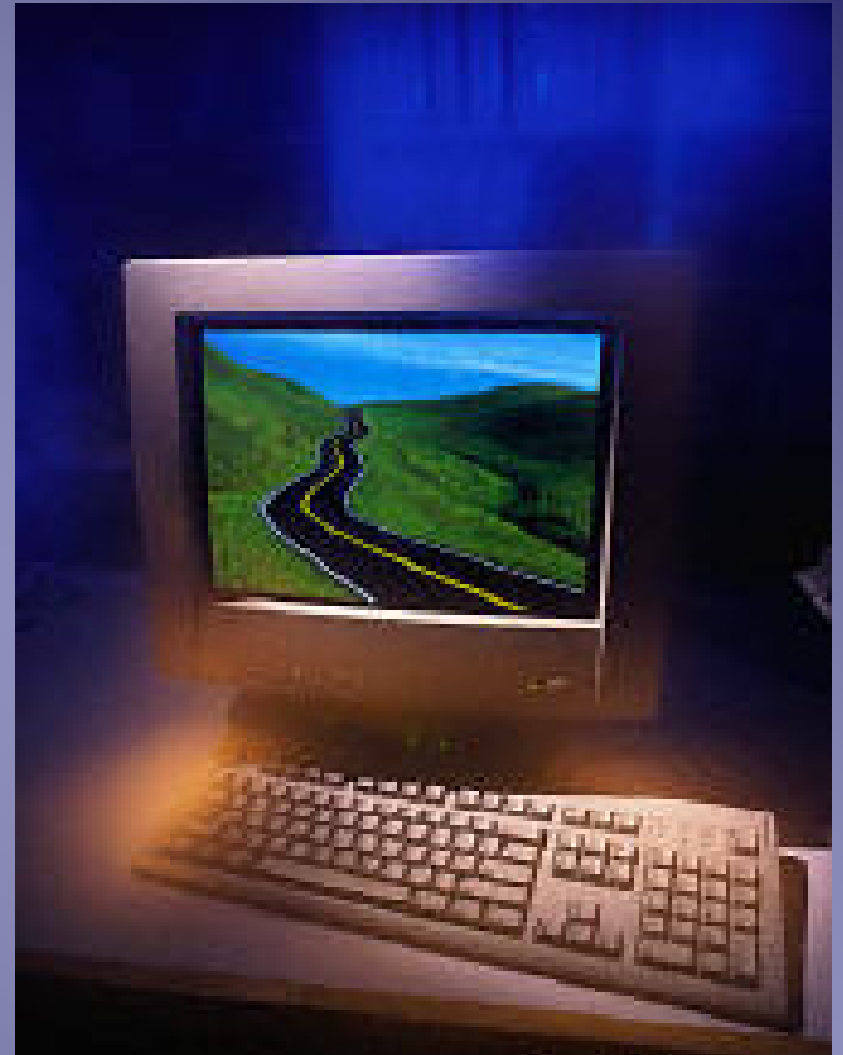
O caráter distintivo da profissão liberal está principalmente em ser uma profissão, cujo exercício depende de conhecimentos acadêmicos ou universitários ou cujo êxito decorre da maior ou menor capacidade intelectual do profissional (De Plácido e Silva, 2007).



DESAFIOS

Os profissionais são agentes especializados na divisão social do trabalho, utilizando, em um mercado de trabalho, os conhecimentos formais adquiridos, para exercerem atividades específicas e, assim, participarem produtivamente da sociedade.

Kisil (1994) acrescenta que o processo de profissionalização normalmente se inicia através da identificação de uma necessidade social não atendida, ou mal atendida, pelas profissões existentes.

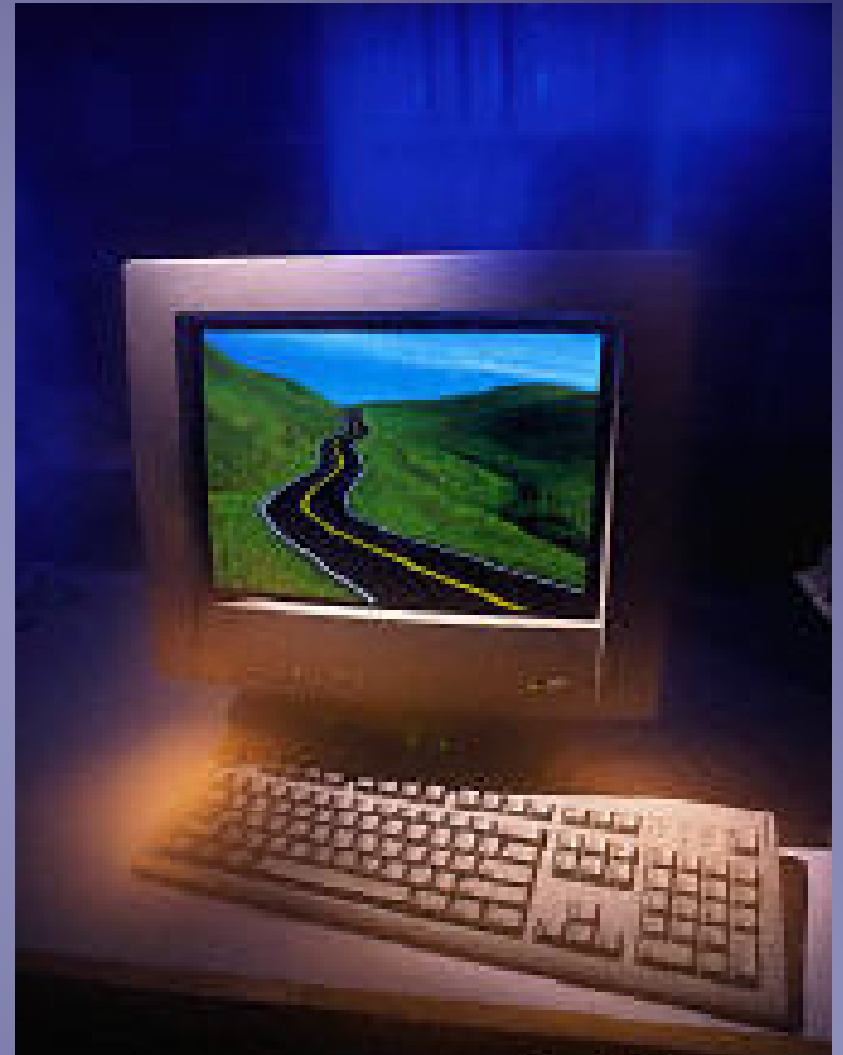


Legislação e atuação

**-LEPE nº 7.498 /1986 e Dec 94. 406 / 1987:
competências privativas do enfermeiro e
demais competências dos profissionais de
enfermagem;**

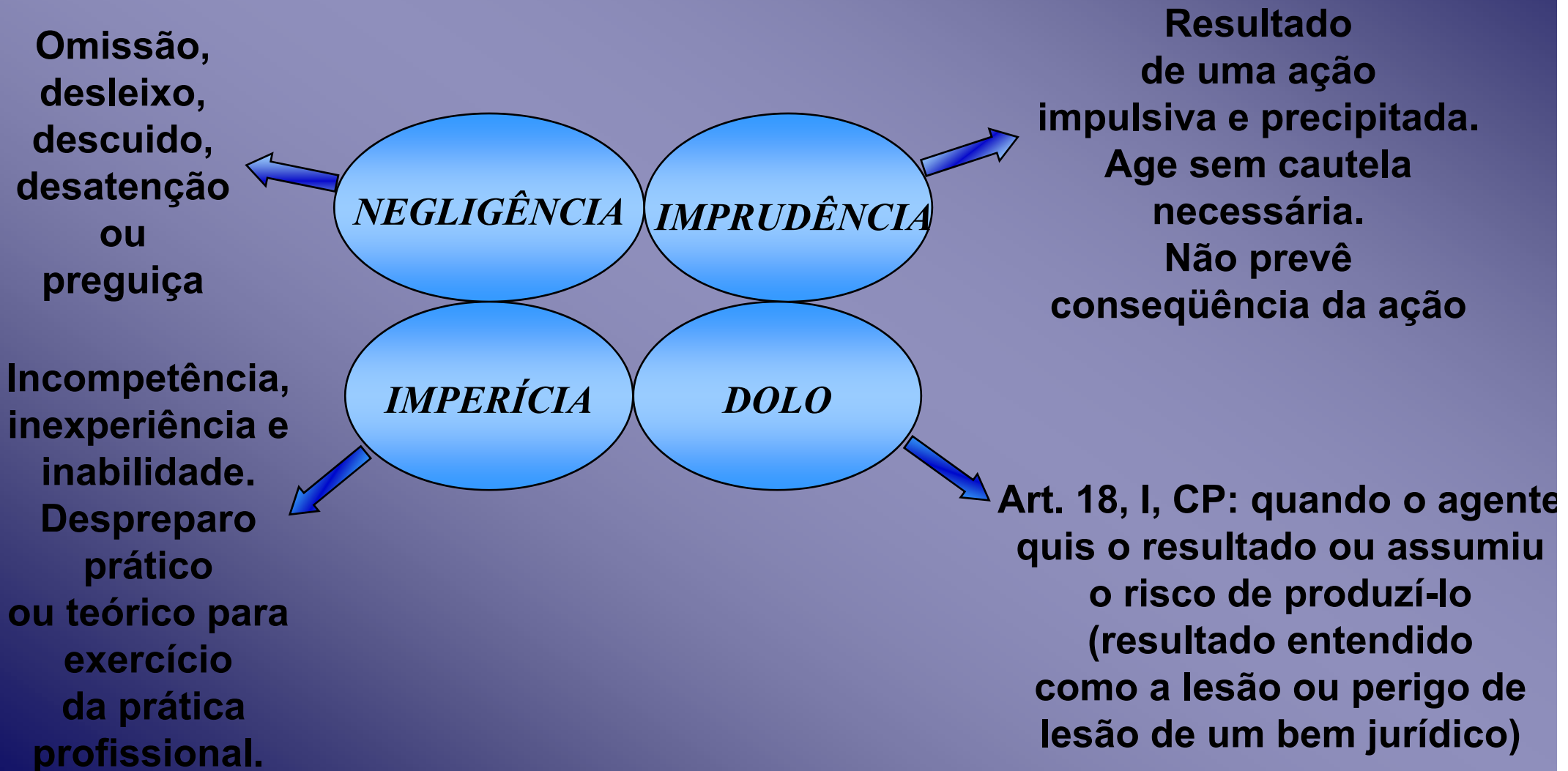
**O escopo da legislação é delimitar o espaço
de atuação profissional, delineando as
competências privativas e compartilháveis
para o exercício profissional. Enfim,
estabelecer quem é profissional de
enfermagem e suas prerrogativas legais
(competências juridicamente asseguradas)**

Freitas, Oguisso, 1999.



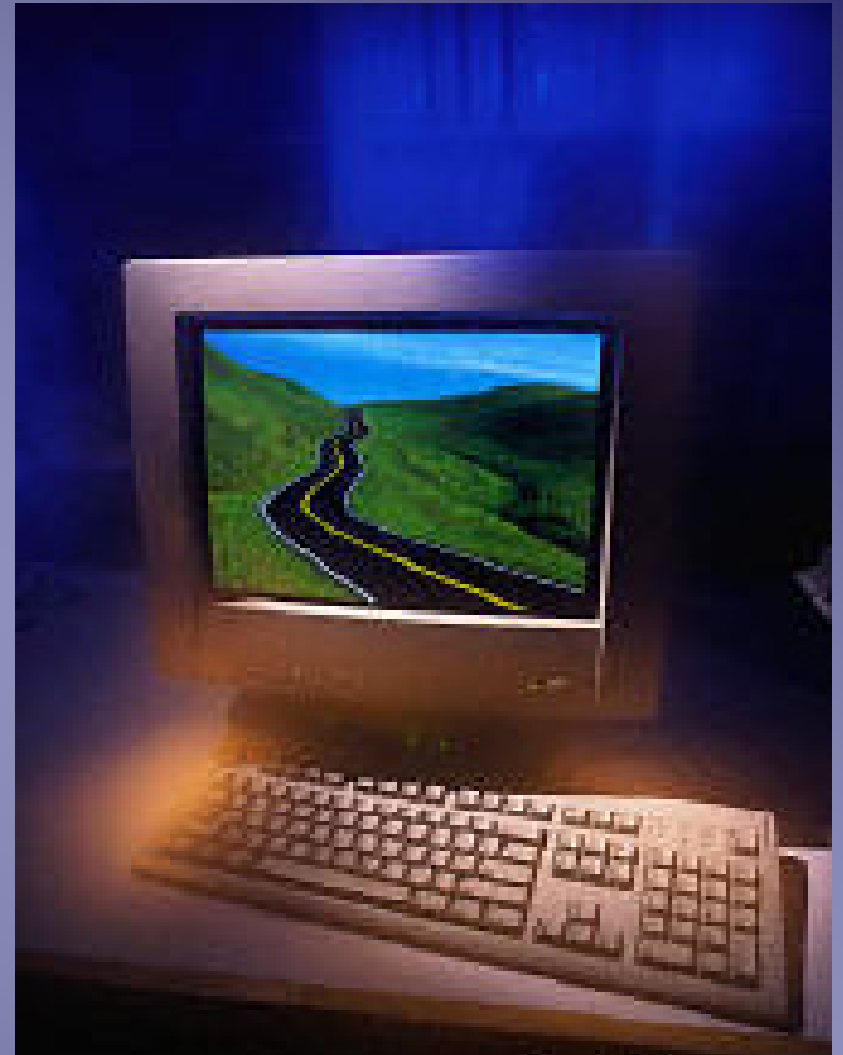


ÉTICA e LEGISLAÇÃO PROFISSIONAIS



RESPONSABILIDADE ÉTICO-LEGAL

“... obrigação de responder pelos próprios atos ou de outrem, sempre que estes violem os direitos de terceiros protegidos por Lei e de reparar os danos causados”



À guisa de considerações

Assegurar ao cliente uma assistência livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência.

Para tanto, faz-se mister que o profissional seja capaz de: “Avaliar criteriosamente sua competência técnica e legal e somente aceitar encargos ou atribuições, quando capaz de desempenho seguro para si e para a clientela”.

Art.186, CC : “Aquele que, por ação ou omissão, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito”.



Fundamentos ético-legais

A atuação do profissional de enfermagem na CME deve nortear-se pelos princípios **éticos e legais**, englobando diferentes facetas da atuação no que tange

- à responsabilidade
- à competência técnico-legal
 - à alteridade
 - à honestidade
- ao respeito humano em todo seu ciclo vital, independentemente de quaisquer circunstâncias.

